

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII

Rio de Janeiro, Setembro de 1909

NUM. 214

De Pariz

O presado irmão J. L. Fernandes Braga escreve de Pariz no mez transacto, relatando alguns episodios interessantes occorridos durante a sua viagem á Allemanha, etc.

Tanto elle como a exma. d. Christina Braga gozam saude, mas acham-se muito cançados em consequencia das fadigas da viagem. Por toda a parte por onde andaram foram deixando o conhecimento de Deus e do seu amor manifestado em Jesus.

Deixando as Caldas foram a Algiraz e a Nellas. Aqui foi requisitada permissão da auctoridade competente afim de inscrever na campá do irmão Baptista as palayras contidas em João 4: 24.

Ficou ajustado que a Camara venderá esse terreno para esse fim. O irmão Braga deu folhetos e evangelhos ao presidente da camara e ao secretario, os quaes não gostaram da propaganda, mas o escrivão accitou com gosto e mostrou-se amigo.

Ahi ouviu o irmão Braga que, na occasião do enterro do irmão Baptista, o padre ameaçou levantar o povo contra o enterro evangelico, e não queria que o enterro viesse pelo meio da villa, mas o administrador dissera ter o fallecido uma alma como qualquer outro; fez, pois, o cadaver passar pela villa, ajuntando-se uma numerosa multidão que, avida, escutava a leitura do Evangelho. Na Ad-

ministração do Conselho, no Correio, em casas de commercio, todos davam bom testemunho acerca das palayras e conducta do irmão Baptista, sentindo-se ainda a fragrancia do Evangelho que espalhou, a doçura do bom cheiro de vida para vida. Por toda a parte pediam livrinhos e diziam que o irmão Baptista fallava de Deus, cantava hymnos muito bonitos, emfim, era um santo. Disseram que os habitantes de Algiraz já são todos protestantes, oxalá que fossem todos filhos de Deus.

O hotel nas Caldas estava cheio de condes, condessas, marquezes, barões, juizes, doutores em medicina, leis e poucos negociantes; no meio de muito indifferentismo, o medico Moura de Aveiro, parece ter accitado a Jesus. O seu gosto era ouvir a Palavra de Deus e ler o evangelho, ficando com muitas saudades quando nossos irmãos partiram d'alli. O povo pobre ouviu com attenção e alegria a Palavra de Deus; reuniam-se grupos para ouvirem acerca de Jesus.

Nossos irmãos foram á Allemanha (Barmen, Elberfeld). O comboio ia cheio de delegados (americanos, inglezes, suissos) ao XVII Congresso Internacional das Uniões Christãs da Mocidade que se realisou em Barmen, Allemanha.

Chegando a Barmen, duas mocinhas vendo que levavam os distinctivos da Associação, correram e agarraram as malas e levaram sr. Braga e d. Christina para a Associação. A cidade estava em festa, a estação, a rua e a casa da

Associação estavam embandeiradas e enfeitadas; o povo era muito e um bando de soldados fazia a guarda de honra— é que tinham chegado o príncipe Oscar Bernadote, sua senhora e quatro filhos e muitos outros personagens de importância. Os hotéis estavam todos cheios. Nossos irmãos arranjaram hospedagem em casa de um pastor e no seio daquela família crente foram carinhosamente tratados. Essas duas cidades (fabris, têm grandes e lindos edifícios, principalmente escolas, bibliothecas, museus, etc., etc.

A Associação também é um grande e lindo edificio, tendo também hotel e restaurant dentro e muitas salas e outros confortos. É admirável a educação e a ordem do povo allemão; basta dizer que raras vezes se via um policia; é que essas cidades são muito evangelicas.

Nosso irmão Braga ficou encantado vendo que, além dos bondes electricos, como em todas as grandes cidades, allí ha duas linhas de bondes, por cima do rio, que correm dependurados em vigas de ferro. Essas cidades têm 160.000 habitantes cada uma.

O congresso realisou-se na maior igreja evangelica; podia contar 2.500 pessoas nessa igreja simples e com galerias ao redor. Muita gente ficou fóra por não caber; só entravam os delegados e os que tinham cartões. Inauguraram-se os trabalhos impetrando-se a benção de Deus, cantando-se hymnos e fazendo-se varias orações; houve também sermão. Os hymnos cantados por 2.500 vozes estavam magnificos. Estiveram nessa reunião, príncipes, prefeitos, delegados e muitos crentes que, com muita alegria, louvavam e supplicavam ao Senhor. A abertura formal do congresso foi no salão da Intendencia, que demora n'um alto monte no meio de um grande e lindo park. Esse salão comporta 4.000 pessoas, mesmo assim havia tão grande enchente que muitos ficaram em pé apertados. Os delegados ficaram em uma especie de palco, donde falaram ao povo.

Principiou-se com canticos, orações e um sermão; findo isso o presidente declarou aberto o congresso e deu a palavra aos delegados, mas não puderam falar todos nessa occasião, pois eram 960 de-

legados, representando 26 nações. Da America do Sul era delegado nosso irmão Fernandes Braga que representava o Brasil. Quando o presidente deu as boas vindas, irrompeu da vasta assembléa um grande entusiasmo, no meio de ovações e palmas estridentes. Os dois prefeitos também fizeram discursos evangelicos, congratulando-se com a cidade pela honra que lhes dava esse congresso e pediam a benção de Deus bem como á todas as associações congeneres. O encerramento foi no dia 1 de Agosto, na municipalidade de Elberfeld; houve o mesmo entusiasmo, alegria e despedida com oração e muitas recommendações para que se trabalhe mais para o Senhor, combatendo-se o peccado e vivendo-se em santidade. O prefeito agradeceu o que o Congresso fez á sua cidade e offerceu um jantar aos delegados das 26 nações. A ultima vez que o irmão Braga falou, teve por interprete o sr. Horner e as ultimas palavras foram o aviso do Senhor! «Vós sem mim não podeis fazer nada»; os ouvintes ficaram muito entusiasmados, bateram palmas e deram muitos vivas ao Brasil. Falaram outros delegados recebendo eguaes ovações. Todos se alegravam por se verem no meio de irmãos de tantas nações e de tão longe.

Quasi todos os discursos foram pronunciados em allemão, inglez e francez. Em uma dessas reuniões, os hymnos foram cantados ao som de 25 corneteiros, com a presidencia de um ministro, o que fez lembrar as cornetas no sitio de Jericó. Estava muito lindo! Era uma alegria ver que os príncipes falavam e complimentavam á pessoas que não pertenciam a aristocracia, como si fossem todos de uma só classe.

De volta da Alemanha passaram nosos irmãos pela Suissa e visitaram Berne, onde viram a irmã Anna Huber. Ella achava-se na estação esperando uma tia que se acha enferma. Ficou muito alegre e levou nossos irmãos á casa de uma tia que é crente e conta 76 annos de idade. Miss Huber conserva muitas saudades do Brasil, mas agora não pode voltar, pois entende que não deve abandonar a sua velha tia que a creou.

As montanhas na Suissa são lindissimas com as suas cristas cheias de neve.

Os animaes são bem tratados; os campos também são bem tratados;—«parecem um paraizo» O povo é limpo e muito bem educado, muito tratavel e servçal. Os campos na Allemanha também são lindissimos.

Nosso irmão Fernandes Braga e sua esposa d. Christina acham-se em Lisboa d'onde esperam em breve regressar ao nosso meio.

Que o Senhor queira continuar a abençoal-os na sua viagem e que os traga ao meio de nós a salvamento.

AS CONFERENCIAS

DO

Rev. Missionario Charles Inwood

Ha mais ou menos 5 annos que este servo de Deus esteve no Rio de Janeiro e fez conferencias evangelicas na Igreja Presbyteriana.

Com elle veio de Inglaterra o rev. H. B. Macartney que fez conferencias na Igreja Evangelica Fluminense. O rev. Macartney falleceu neste anno na India, e já entrou em seu descanso eterno. O rev. Inwood, que era esperado no dia 22 de Agosto, chegou em 23 de noite, e desembarcando no dia 24, teve neste dia, ás 2 horas da tarde, uma reunião com ministros evangelicos para recepção, oração e consideração do plano de suas conferencias nesta cidade. Na noite 24 principiaram as suas conferencias na Casa de Oração da Igreja Evangelica Fluminense. O salão ficou repleto de pessoas das egrejas evangelicas e outras extranhas. Ministros das egrejas evangelicas achavam-se presentes, e têm acompanhado o rev. Inwood em suas conferencias.

O secretario geral da Associação Christã de Moços, Mr. Myron Clark, tem sido o interprete.

As conferencias foram de terça feira 24 á sexta feira 27, 4 noites, durante as quaes o salão esteve sempre bem concor-

ridas. No domingo 29 á noite, houve outra conferencia, cuja assistencia foi maior.

As conferencias versaram sobre assumptos importantes de espiritualidade christã, como (1) a obediencia a Deus mesmo em circumstancias difficeis; (2) o culto á Deus na familia; (3) a consagração á Deus; (4) o Espirito Santo, estarmos cheios d'Elle e mostrarmos os seus fructos; (5) a promptidão para encontrarmos com Deus antes que a porta de sua graça se feche; (6) termos não um coração de pedra, mas de carne, renovados pelo Espirito Santo; e outras. As conferencias depois da Igreja Evangelica Fluminense, principiaram na Igreja Presbyteriana, segunda feira, 30 de Agosto e continuaram até 6^a feira, havendo outra no domingo 5 de Setembro, de noite.

Em ambas as Igrejas pessoas se levantaram manifestando que desejavam a salvação de suas almas e serem cheias do Espirito Santo.

No domingo 5 de Setembro, ás 4 horas da tarde, o rev. Charles Inwood fez uma conferencia, só para homens, no grande salão da Associação Christã de Moços. O salão ficou repleto, e o prégador fallou do «Banquete de Baltazar», em Babylo-nia, demonstrando o perigo de zombar de Deus, e regeitar a salvação que Deus offerece agora por nosso Senhor Jesus Christo, o perigo iminente que póde vir no meio dos prazeres mundanos e da sensualidade.

Terça feira, 7 de Setembro, as conferencias continuaram na Igreja Evangelica Methodista, no Cattete, onde assumptos evangelicos e importantes foram desenvolvidos. As conferencias foram até domingo de noite, exceptuando sabbado. Segunda feira, 13 principiaram na Igreja Evangelica de Niteroy, até quinta feira, 16.

Nestas egrejas têm havido assistencias extraordinarias e verdadeiro interesse espirital. Mr. Inwood tem prégado o Evangelho com simplicidade e poder illustrando com factos de seu conhecimento e experiencia.

A visita annual de homens como este servo de Deus é de muito proveito para os ministros e para as egrejas evangelicas; ella desperta, aviva o sentimento

espiritual e cria novos desejos para o trabalho evangelico e para melhor servirnos á Deus.

O Evangelho é uma realidade em suas verdades; é pela estulticia de sua prégação que Deus opera nas almas humanas.

O evangelho não é uma estulticia, o mundo é que o classifica assim, mas elle é o poder de Deus para a salvação do homem (1^a Corinthios 1 v 18 a 25). Convem que os ministros evangelicos perguntem o Evangelho que póde salvar e deixem-se de controversias entre egrejas, assim como de sermões floridos. O povo quer pão, é o Pão da Vida e a Agua da Vida que devem dar. Jesus é o Pão da Vida, aquelle que comer deste Pão não morrerá eternamente Elle tambem é a Agua da Vida, e quem beber desta Agua não tornará a ter sede (João 6 v 35, 48 a 52, 59; c. 4 v 13; c. 7 v 37, 38; Apoc. 22 v 17).

Flores e eloquencias não fartam a alma faminta. Nem todos os ouvintes podem comprehender uma linguagem elevada, além do seu entendimento; é necessario que comprehendam as palavras do pré-gador para que possam receber bençãos para suas almas. E' isto que tem feito Mr. Inwood, não obstante serem os seus sermões sujeitos á interpretação e versão do inglez para o portuguez.

Digamos e façamos como o apostolo Paulo: «Nós pré-gamos a Christo crucificado, poder de Deus e sabedoria de Deus», (1^a Cor. 1 v 23, 24). Jesus Christo nos tem sido feito por Deus, sabedoria, justiça, sanctificação e redempção» 1^a Cor. 1 v 30). «N'Elle estão encerrados todos os thesouros da sabedoria e da sciencia (Col. 2 v 3). Deus queira que estas conferencias não fiquem esquecidas, mas que aquelles que as ouviram procurem viver conforme a pureza do evangelho, e que o Espirito Santo como fogo queime e destrua todas as correntes que prendem os crentes evangelicos, e como disse o pré-gador, as correntes do fumar, jogar, (clubs e outros jogos), theatro e impurezas do corpo e da alma. Não póde haver união entre o christão e o mundo (2^a Cor. 6 v 14 o 18); é necessario largar

tudo que impede a santidade. Deus quer que sejamos santos em todas as acções (1^a Pedro 1 v 15; 2^a Epistola 3 v 10, 11).

JOÃO DOS SANTOS

A politica no pulpito

Falando da politica no pulpito, diz o dr. Arthur Pierson que esta questão é difficil de resolver-se, que não é facil de dizer-se até que ponto póde o pré-gador introduzir no pulpito assumptos politicos. Ha uma tendencia para transformar-se o pulpito em uma plataforma politica mesmo nos cultos dominicaes.

Cada ministro do Evangelho é tambem cidadão, membro do Estado, bem como embaixador de Christo á Egreja. Como cidadão tem obrigações para com a sociedade para com a Patria. Ninguem o nega e nem elle se exime da responsabilidade de influir nos negocios publicos e, particularmente nos grandes interesses moraes e sociaes. Mas a questão que se levanta aqui é: *Si o ministro como embaixador de Christo*, não deve limitar-se á ministração da palavra, isto é, no caracter de pré-gador, elle não tem o direito de preoccupar-se com assumptos seculares.

Vamos tratar do assumpto com toda a calma e cortezia, emittindo algumas razões importantes, porque elle merece e requer um exame judicioso, cuidadoso e ponderado.

O pré-gador que se entrega a discursos politicos sacrifica a unica autoridade que possui. A sua principal missão é a de embaixador. Ora, embaixador é aquelle que representa o seu governo e soberano em paiz estrangeiro. Tem um corpo de instrucções a que, estrictamente, se limita. Enquanto proceder de accordo com as instrucções recebidas, tem a seu lado todo o apoio do governo que se pronuncia por suas palavras. O tratamento que receber como representante na côrte em que exerce as suas actividades, é o que recebe a nação representada. É á corte estrangeira pedir-se-á contas da maneira porque se houver com o embaixador

xador. Pois bem, diz S. Paulo que nós somos embaixadores de Christo.

Como embaixador, o ministro deve prégar o de que Deus o encarregou; deve limitar-se ás instrucções que recebeu. Emquanto se conduzir desta fórma, tem a seu lado todo o apoio do governo de Deus e a Divindade está sempre prompta para o auxiliar. O modo porque fôr tratado pelos homens será o modo porque Deus é tratado, quer recebam, quer não, a sua embaixada. De resto, o embaixador não pôde sempre restringir-se ás suas attribuições; ha épocas em que elle precisa de falar como homem entre os homens, embora não seja esta a sua missão especial; quando age desta maneira, age com auctoridade propria, nunca com a auctoridade do Mestre. Como prégador deve limitar-se á substancia da mensagem evangelica; e, embora, como homem, como membro da sociedade, como cidadão no Estado, o ministro possa tratar de qualquer assumpto politico, no pulpito, no desempenho das funcções officiaes, nunca deve perder de vista a responsabilidade que tem para com Aquelle de quem é representante e jamais esquecer-se do corpo de instrucções donde lhe vem toda a auctoridade. Emquanto se conservar dentro desses limites, a sua auctoridade é, virtualmente, a auctoridade de Deus.

Si qualquer o regeitar e não quizer ouvir a sua mensagem, regeita e despreza a auctoridade e o ensino de Deus. É á proporção que o prégador se restringe á sua mensagem; á proporção que ella é mais pura e livre de cousas do seculo, é mais elevada e indisputavel. O prégador pode tratar de politica, instruir o povo e mesmo tomar parte nos grandes movimentos de occasião, mas emquanto se eureda com estas cousas sacrifica a unica auctoridade que possui. Os ouvintes têm o direito de differir delle, porque em taes circumstancias as suas opiniões talvez sejam tão boas ou melhores do que as delles e os seus juizos dignos de confiança. Si luctarem com o ministro, é com elle e não com Christo, porque elle não é infallivel e nem pôde apresentar auctoridade infallivel em seu favor.

Parece-nos, portanto, que o ministro

que transforma o pulpito em plataforma politica, perde a auctoridade e desmerece muito no conceito dos ouvintes.

De facto, elle não fala, nesse caso, como prégador ou embaixador, mas simplesmente como cidadão. Tal prégador torna-se um partidario politico. Toma a posição de um partidario, pleiteia, usa de argumentos de partidos. Arroja-se para uma das facções, enreda-se nas controversias e adquire antagonistas. Estimula a opposição e a briga que augmentam, em vez de evitar o espirito de contenda. E si elle se tornar proeminente mais amarga será a lucta. Será applaudido pelos que sympathisarem com as suas opiniões, será usado como argumento contra os seus opposentes politicos. Os seus correligionarios tornar-se-ão arrogantes, aggressivos e intolerantes. Os que differem de suas ideias politicas serão humilhados e amargurados.

Ninguem procura a casa de Deus para excitar as suas paixões, mas para suavisa-las; para que se levantem obstaculos, mas para que, si fôr possivel, sejam os mesmos removidos. Deve, pois, haver em cada lugar de culto uma atmosfera de paz; ahi deve respirar-se mais livremente, deve encontrar-se alguma causa que tenda a abrandar as asperezas da lucta e as differenças de opiniões; ahi os que não commungam nas mesmas idéas politicas devem dar-se as mãos e viver em harmonia. Do contrario, não será uma calamidade, em vez de ser a casa de Deus, um lugar de paz; torna-se um ponto de discordias, quando aquelle que, como prégador e pastor, devia auxiliar os opposentes para que vivessem em paz, antes faz dos que deviam ser amigos inimigos uns dos outros? Pôde Deus dar-se por satisfeito, vendo tornar-se a casa de oração semelhante a um ponto de reunião de assembléa politica? E em vez de alegria e de amor, reinarem ahi as luctas violentas e os sentimentos de partidarismo?

Talvez que se possa exclamar: Este pulpito é meu e, portanto, direi daqui o que bem me parecer. Mas o pulpito não pertence ao homem e nem tem elle liberdade de usal-o para fins particulares e de interesses pessoaes.

E', justamente, neste ponto que a Igreja differe de outras instituições: ella tem o característico divino; o evangelho differe de todas as outras mensagens em sua auctoridade suprema; o pré-gador differe de todos os outros homens em suas relações de responsabilidade para com o seu Senhor.

«E' nosso sincero desejo», diz o dr. Pierson, «que os irmãos no ministerio reconsiderem as suas obrigações para com o seu Mestre e para com o seu povo». E continúa: «No tempo da guerra americana para a unificação estava eu começando o meu ministerio. Levado pela impetuosidade da juventude e tendo pouca paciencia, arremessei-me na caldeira fervente das luctas politicas. Fiz do meu pulpito um lugar de harengas politicas. A igreja que até então, estava comparativamente, em harmonia, dividiu-se em duas facções e as luctas partidarias que eu, imprudentemente, fomentei, jamais cessaram atravez de todo meu pastorado; e durante a minha permanencia ahi, nunca consegui extinguir inteiramente a divisão.

E' daquella epoca até o fim das minhas actividades pastoraes, nunca mais introduzi assumptos politicos no pulpito. Si falava sobre taes assumptos, era na plataforma secular e durante os dias da semana, quando me apresentava como cidadão e não na qualidade de ministro».

Adicionemos, em conclusão, a opinião de grande auctoridade na materia de que tratámos : é ella o dr. David Brown, de Aberdesn : «A recusa de Nosso Senhor intrometer-se com as cousas desta vida, como judeu, leva consigo grandes lições para os pré-gadores do Evangelho. E' na verdade immensa a influencia dos ensinadores religiosos nas relações externas da vida, mas só quando é indirectamente exercida, quando succede ser directa, desaparece o encanto dessa influencia. Si tomarmos um lado da questão, os do lado opposto não nos podem auxiliar e consideram-nos como adversarios e isto diminue, si não destruir por completo, a influencia profissional do pré-gador e outras quaesquer considerações que, de outra fôrma, gozaria na sua propria esphera.

Seja como fôr, quando os ministros de

Christo se conservam desembaraçados das discussões politicas, operando dentro de sua esphera de acção, todos os partidos olham-os como os unicos que são capazes de abrandar os sentimentos mais amargos e de reconciliar as opiniões mais desencontradas. Quererão os servos da Igreja tomar isto em consideração ?

FRANCISCO DE SOUZA

CENTENARIO NATALICIO

DO

Dr. Roberto Reid Kalley

A Igreja Evangelica Fluminense comemorou no dia 8 de Setembro o centenario do dr. Kalley, que nasceu na Escossia em 8 de Setembro de 1808; elle foi o fundador desta Igreja e tambem o primeiro que no Brazil fundou a primeira igreja evangelica.

Depois dos seus trabalhos e perseguições que soffreu na Ilha da Madeira por causa do evangelho veio ao Brazil, onde chegou em 10 de Maio de 1855; e organizou a Igreja Evangelica Fluminense em 8 de Julho de 1858.

Retirou-se do Brazil em 10 de Julho de 1876, e falleceu na Escossia em 17 de Janeiro de 1888.

Sua esposa, Mrs. Sarah P. Kalley, que o acompanhou nos trabalhos evangelicos no Brazil, falleceu na Escossia em 8 de Agosto de 1907.

Os dois primeiros brasileiros que o dr. Kalley baptizou no Rio de Janeiro, foram em 1858, Pedro Nolasco de Andrade, natural de Sergipe, e que falleceu 9 annos depois; e em 1859, João Manoel Gonçalves dos Santos, natural do Rio de Janeiro. Este é o actual pastor da Igreja Evangelica Fluminense desde Julho de 1876, quando o doutor retirou-se do Brazil para a Escossia, onde falleceu, conservando sempre a fé, e tendo acabado a sua carreira, servindo e trabalhando para Nosso Senhor Jesus Christo.

Imitemol-o no seu trabalho, zelo e consagração para Deus.

JOÃO DOS SANTOS

Pobres de espirito

No tempo em que o padre Pereira de Figueiredo verteu do latim a Biblia, ainda em portuguez a palavra *espirito* não tinha a accepção, que hoje lhe dão, de talento, agudeza, engenho, como em francez. *Spiritus* é, na sua natural significação —halito, respiração, vento, sopro (spiro sopro), qun em grego corresponde a *pneuma*. Por translação *spiritus* significa tambem—«Alma, coragem, arrogancia»; metaphoricamente— « vaidade, fatuidade, jactancia, etc»; porque o vaidoso parece estar cheio de vento.

As significações naturaes e translatas, que aponto, da palavra latina — *spiritus* estão todas justificadas pelos escriptores da antiga Roma; e Cicero, mais de uma vez, empregou o vocabulo — *spiritus* no sentido de vaidade.

O portuguez tomou do latim todas aquellas significações, adoptando tambem *ultimamente*, a accepção que lhe dão os francezes. Não errou, portanto, o traductor portuguez da Biblia, dizendo «pobres de espirito», porque naquella epocha, ainda o *virus gallium* não tinha infectado a lingua portugueza.

Pobres de espirito» quer, portanto, dizer—«pobres de vaidade»—e não o que o vulgo ignaro e até os que se presumem de letrados entendem, dando a locução como synonymo de «tolos, idiotas e mentecaptos.

E' estúpida zombaria dar outra interpretação á phrase «pobres de espirito» que não seja—«faltos de vaidade, humildes.

DR. CASTRO LOPES

São mais christãos os que são mais cuidadosos em se reformarem a si do que em censurarem os outros. *Lord Bacon*.

—Aquelle que encontra a felicidade em augmentar a do proximo é um homem benevolente; aquelle que a encontra em augmentar a sua santidade é um christão.

Deus tem muito que dizer-vos, muito que vos fará mais sabios, e com sabedoria augmentada, se augmentará o poder.

ESTUDO BIBLICO

Genesis 21 v 1 a 8

O NASCIMENTO DE ISAAC

Deixando a triste historia de Sodoma no capitulo 19, onde Deus exerceu a sua justiça, punindo a maldade de seus habitantes, sómente mencionamos o que no Novo Testamento não só confirma a verdade historica, mas tambem para um aviso que Deus castiga nesta vida e ainda mais na eternidade aquelles que commettem o peccado da sensualidade, a Sodoma—a fornicção, o adulterio e outros.

Em Matt. 10 v 15 o Senhor Jesus fazendo referencia a Sodoma e Gomorra, indica que ainda haverá juizo para aquellas duas cidades. Em Lucas 17 v 28 a 30, o Senhor Jesus falla de Lot em Sodoma, que sobre Sodoma choveu fogo e enxofre do céu, que consumiu a todos, e o que o mesmo será no dia em que Elle, o Filho do Homem, se manifesta. O apóstolo Pedro diz que Deus castigo com uma total ruina as cidades dos de Sodoma e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas, pondo-as por escarmento daquelles que vivessem em impiedade (2^a Pedro 2 v 6 a 8). O apóstolo Judas tambem diz: «Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades comarcãs que fornicaram com ellas, foram postas por escarmento, soffrendo a pena do fogo eterno (Judas v 7).

Deus tem reservado um dia quando Elle julgará os homens pelos peccados que praticam, e ainda os mais occultos (Actos 17 v 30, 31; Rom. 2 16).

Voltando para Isaac, chegou o tempo quando Deus ia cumprir a sua promessa á Abrahão de um filho legitimo. Quando Sara recebeu a primeira declaração que ella teria um filho, rio-se, duvidando (c. 18 v 9 a 15), mas quando se realisou a promessa de Deus, ella rio-se de alegria (c. 21 v 6). Abrahão tambem rio-se (c. 17 v 7), mas o seu riso era de alegria e de fé, crendo sem hesitar na promessa de Deus (Rom. 4 v 18 a 21 e Heb. 11 v 11, 12). Deus ordenou Abrahão dar a este filho o nome de Isaac; cuja significação é riso, ou alegria.

O Senhor Jesus disse aos judeus; «Vos-

so pae Abrahão desejou anciosamente ver o meu dia, viu-o e ficou cheio de gozo» ou rio-se (João 8 v 56).

Isaac era um typo (symbolo) de nosso Senhor Jesus Christo, e Abrahão pela fé vio-o ou alegrou-se em vel-o por intermedio de Isaac, o herdeiro das promessas. Os crentes em Jesus Christo são filhos da promessa, segundo Isaac (Gal. 4 28). Ismael era o filho da escrava Agar; não podia ser herdeiro, e nós não somos filhos da escrava, sinão da livre (Gal. 4 v 31). Em união com Christo, somos a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa (Gal. 3 29).

Isaac era a alegria de Abrahão, o seu filho unigenito, amado, seu herdeiro é herdeiro das promessas de Deus.

Jesus tambem era o Filho Unigenito de Deus, o Filho Amado, em quem Elle tinha toda a sua complacencia, ou alegria. Mas estes dois filhos tinham de passar por uma grande prova, antes que as promessas se cumprissem nelles. Abrahão teve de offerecer seu filho em holocausto, Isaac tinha 25 annos de idade quando Abrahão, seu pae, recebeu a ordem de (Gen. 22 v 1 a 13). A Escriptura diz que Deus tentou a Abrahão, mas essa palavra significa -- provar. Deus a ninguem tenta, diz o Apostolo, Thiago (c. 1 v 13). A nossa fé e obediencia são provadas, e Deus as prova para que manifestemos a nossa firmeza para com Deus, e para que sirvamos de exemplos para outros.

O apostolo Pedro diz. «Ainda que ao presente convem que sejaes affligidos um pouco tempo com varias tentações (provas), para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual é acrisolado com o fogo), se ache digna de louvor e gloria e honra, quando Jesus Christo fôr manifestado» (1º Pedro 1 v 6, 7). Deus provou os israelitas no deserto (Deut. 8 v 1, 2). Abrahão sujeitou-se á prova; elle respondeu á Deus e promptamente fez o que Elle lhe ordenou. O lugar onde Isaac ia ser sacrificado era o Monte Moria, chamado por Figueiredo — Visão.

Salomão edificou o templo neste monte (2ª Par. 3 v 1). O Calvario, onde o Senhor Jesus foi crucificado, era uma parte deste monte, talvez o mesmo onde Isaac foi sacrificado. Para Abrahão era

uma ordem que podia abalar a sua fé e duvidar do cumprimento das promessas, mas elle não ficou abalado, levantou-se de noite, preparou o seu jumento, levou Isaac, a lenha o fogo, e tudo que era necessario para o holocausto. Acompanhado e fortificado pela fé, não hesitou offerecer seu filho Isaac, quando foi provado, aquelle que havia recebido as promessas, considerando que Deus o podia resuscitar até d'entre os mortos (Heb. 11 v 17). Abrahão no fim de tres dias de viagem vio o lugar de longe, e disse aos seus servos, esperae aqui até que eu volte.

Os servos podiam impedir o acto de Abrahão em sua obediencia á Deus.

Abrahão estava firmado nas promessas de Deus (c 17 v 21; c 21 v 12) e por isso caminhou para o lugar indicado sem hesitação e demora levando tudo que era necessario para o sacrificio.

Isaac levava a lenha, que seu pae collocou sobre os hombros d'elle; e Abrahão tinha nas mãos o fogo e o cutelo (v 6) Isaac que nada sabia emquanto a si mesmo, perguntou a seu pae onde estava a ovelha para o holocausto (v 7); Abrahão, cheio de fé, e talvez commovido, respondeu-lhe: Deus deparará uma victima para o seu holocausto. Chegados ao lugar, Abrahão preparou um altar e collocou nelle a lenha, e tendo ligado a Isaac, seu filho, o deitou sobre a lenha, pegou no cutelo para immolar Isaac (v 9). Neste momento uma voz do céu gritou por Abrahão e o fez parar.

Abrahão deixa o cutelo porque a voz de Deus lhe dizia: «Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deus e não poupaste a teu filho unico por amor de mim» (v 10 a 12).

Levantou Abrahão os seus olhos, e viu atraz de si um carneiro que estava embaraçado pelas suas pontas entre os espinhos, e pegando nelle o offereceu em holocausto em lugar de seu filho (v 13).

Este facto ensina-nos (1) a fé e obediencia de Abrahão, a sua fé foi provada pelas suas obras e elle foi justificado por ellas (Thiago 2 v 21 a 24).

A nossa justificação perante Deus para salvacão não veio pelas obras (Rom. 3 v 28), mas as obras nos justificam pe-

rante os homens, provando por ellas que a nossa fé é verdadeira (Rom. 4 v 2 a 5, 13, 23, 24 e todo o capitulo). Fé sem obras é morta (Thiago 2 v 17 a 20). (2) A renovação das promessas de Deus (Gen. 22 v 10 a 18) e a victoria da fé, a luta entre a carne e o espirito (1.º João 5 v 4, 5). (3) a substituição do peccador. Isaac foi considerado sacrificado e resuscitado, assim é declarado em Heb. 11 v 17) mas em vez de morrer quando tudo estava prompto, um substituto morreu em lugar d'elle, e foi salvo daquella morte.

Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigenito para morrer por nós, peccadores (S. João 3 v 13). Jesus morreu como nosso substituto para que podessemos ficar livres da morte eterna. Isaac foi ligado e deitado sobre a lenha; Abrahão tendo na mão o cutelo, o levantou para tirar a vida de Isaac; e depois atear fogo na lenha para elle ser consumido como um sacrificio em holocausto.

Deus suspendeu o acto de Abrahão, pois o anjo que lhe fallava era o anjo Jehovah, o Verbo de Deus e segunda pessoa da Divindade (João 1 v 1. 18).

Os versos 14 a 18 mostram que o anjo era Deus, porque Elle jura por si mesmo e renova a promessa. Neste momento apparece alli um cargeiro embarçado entre os espinhos, e Abrahão tomando-o o colloca sobre a lenha, substituindo Isaac, e o offerece em sacrificio á Deus. Isaac tinha 25 annos de idade e bem podia resistir a seu pae, de 125 annos, mas elle deixou-se amarrar e livremente consentio em ser offerecido a Deus.

Tambem o Senhor Jesus livremente se offereceu como victima de propiciação pelos nossos peccados (Rom. 3 v 25; 1.º de João 2 v 2).

Elle era o Filho Amado de Deus, em quem tinha toda a sua complacencia, mas o entregou á morte para salvar os peccadores (Matt. 17 5; João 8 v 16).

Como um Cordeiro, não abriu a sua bocca (Isaias 53 v 7; 1.º Pedro 2 v 22 a 24). No Gethesemane o Senhor Jesus consentio ser ligado (João 18 v 12), e na cruz ser cravado, levando sobre seus hombros a lenha ou a cruz, onde ia ser sacrificado (João 19 v 16 17). Na cruz

Elle se entregou por nós como offrenda e hostia á Deus em odor de suavidade (Eph. 5 v 2).

A fé de Abrahão foi provada, e elle justificado pelas obras diante dos homens (Thiago 2 v 21 a 23). Abrahão podia duvidar das promessas de Deus diante desta ordem, pois como podia d'elle proceder uma grande descendencia quando ia ser morto? Abrahão não duvidou, elle disse a Isaac: «Deus deparará uma victima para o seu holocausto» (Gen. 22 v 7, 8). Elle sabia que Deus era Poderoso e Fiel, considerando que o podia resuscitar até de entre os mortos, por onde elle o recobrou tambem nesta representação (Heb. 11 v 17 a 19). Jesus morreu e resuscitou, e a sua descendencia espirital será numerosa (Heb. 2 v 13) uma descendencia perduravel (Isaias 53 v 10, 11).

JOÃO DOS SANTOS

Joanna d'Arc

A proposito da beatificação de Joanna d'Arc, lemos o seguinte no *Heraldo Evangelico*:

Roma acaba de collocar nos altares a Joanna d'Arc, donzella de Orleans, a heroína franceza, que bateu aos inimigos de França e collocou no throno a Carlos VII. O papa actual declarou-a bemaventurada. Era preciso, dada a ruptura de relações com o Estado francez, achar um meio para attrahir ainda mais a feição dos catholicos daquelle paiz. O Vaticano achou-o. Nada mais sympathico, na verdade, para o patriota francez, do que o engrandecimento de sua heroína legendaria, leval-a aos altares, honra maior que existe para todo o bom catholico.

Comtudo, Roma teve esforçando-se para chegar á beatificação de Joanna, que sobrepor-se a seus proprios sentimentos, pois ao realizar este acto de revindicação d'aquella heroína, dá um golpe de morte ao famoso Tribunal da Inquisição, ao alto cleo do seculo XV que perseguiu a heroína, que submettia-a ao tormento;

e, afinal, queimou-a viva em Roma. A mesma igreja que lançou-a á fogueira, agora colloca-a nos altares; onde está a unidade historica d'aquella igreja? Onde sua santa rectidão, sua invariavel norma de conducta?

Dir-se-á que isso foi um dos muitos erros judiciaes, fructo das paixões politicas que se desenvolviam ao redor da infeliz donzella. Esse erro, porém, póde ainda repetir-se e o renome que a Inquisição tem de cruel, sanguinaria e vingativa mesmo entre os proprios catholicos, recebe plena confirmação por parte da Igreja, ao beatificar a Joanna d'Arc, que a 30 de maio de 1431 recebia a morte, declarada hereje por sua igreja.

A historia de Joanna d'Arc é realmente commovedora, mais do que no periodo de seus triumphos no de suas desventuras.

Foi perseguida pelo clero, por sustentar que os actos della haviam sido inspirados por Deus. Ao ser queimada levava a couraça dos herejes com os titulos de seus delictos: hereje, reincidente, apostata e edolatra. Foi lida publicamente a sentença da Igreja, que terminava com a costumada formula. «Nós te lançamos fóra da Santa Igreja e te abandonamos em poder do braço secular, encomendando-te á sua misericordia».

A joven martyr morreu beijando a cruz, perdoando a seus inimigos e pronunciando o nome de Jesus.

Faz bem a Igreja rehabilitar sua memoria, mas a justiça de seu famoso tribunal fica julgada por seus actos.

As Uniões mais fortes são as que estão nos campos mais difficeis. Não se adquire força ou energia caminhando n'uma planicie, mas sim trepando, subindo às montanhas. As difficuldades levam a Deus, e tudo o que nos leva a Deus é bom. Ninguem, pois, deve estar triste por causa das difficuldades.

John Mott

—Jesus Christo é ou será tão verdadeiro para vós como desejaes que Elle o seja. *John Mott.*

A Confissão Auricular

(Conclusão)

De todos os absurdos d'esta pratica romanista, que não tem a menor base nos evangelhos de Jesus, uenhum é mais nocivo do que o abuso que se commette de fazer confessar creanças aos sete annos de idade, conforme a disposição do Concilio de Trento, quando ainda seus espiritos tenros e delicados não estão preparados para os horrores e as escuridões do Confissionario.

Em algumas cidades, aonde temos estado, as professoras do sexo feminino desenvolvem um cuidado que chega ao exaggero, pela sanctificação de suas almas, e talvez, com esperanças de uma canonisação futura.

A educação intellectual e moral é sacrificada a falsos e extemporaneos ensinamentos religiosos e praticas ostensivas de culto externo.

Pesa-nos, profundamente, ver, creancinhas, para quem o mundo é ainda um céu sem nuvens, um paraizo de gozos, arrastadas por suas mestras aos pés de um padre para confessar peccados; que ainda não commetteram e ouvir insinuações grosseiras, para quaes seus espiritos se conservára até então fechados, como a corolla da rosa em botão para as impurezas da atmosphera.

E de facto:

Que faltas podem ter meninas cuja vida se tem passado entre as caricias do lar e os innocentes brinquedos da eschola?

Que peccados tem a confessar quem não viveu ainda sinão dos beijos maternos e dos sorrisos dos irmãosinhos?

Até aqui a negação das vantagens da confissão das creanças; agora; veja-se de relance, o modo por que é feita e quanta inconveniencia traz.

O padre que não tem hastante delicadeza para esses espiritosinhos tenros, fede-os de perguntas inconvenientes, e o que é peor de explicações e admoestações, muitas vezes immoraes.

As creanças ou aterram-se com essas palavras, que não respiram a ternura dos conselhos, que ouviram de sua mãe, ou deixam-se dominar da ideia fixa que lhes

despertou esta ou aquella pergunta, e depois da confissão vão commetter um peccado em que jamais sonharam.

O que acontece depois?

Acontece naturalmente o seguinte: que a creança, mais tarde, com o habito d'aquelle meio mephitico, e com a poderosa attenuante do nome de Deus, encontra um certo prazer em todas as conversas sensuaes e libidinosas a respeito de coisas, que desconheciam e a que se entregam, quasi sempre de convivencia com o proprio confessor.

E assim, essas pobres creanças, hontem descuidosas e innocentes, gozando o que de mais bello tem a vida, passam a ter os seus pequenos corações apertados pelos choques violentos que as commoções moraes lhe imprimem.

Meditem bem sobre este assumpto os paes e mães de familia e evitem os inconvenientes, que resultam da confissão de suas filhas.

Ninguem, por certo, pode estar convencido que Deus, a summa bondade, exija taes sacrificios de creanças innocentes.

Certamente, não será preciso obrigar-as a taes praticas para conserval-as puras de qualquer mancha, quando, pelo contrario, d'ellas só podem advir tendencias para o vicio.

Paes e mães de familia, sendo isto um retrato fiel do que diariamente se observa, dizei-nos, invocando o Deus do amor e das misericordias:

Consentindo que vossas innocentes filhinhas vão ao confesso, não concorreis, indirectamente, para a sua prostituição moral, em tão verdes annos, e mais tarde não poderão ser umas adúlteras, devassas e libertinas, com os conselhos do Confessionario?

Meditae, n'isto, assim como deveis meditar sobre os innumerados exemplos de corrupção physica, de attentados ao pudor corporal, si assim nos podemos expressar, que diariamente apparecem a luz da evidencia em todos os paizes.

(A Reforma)

—Ajudaes aos outros a crescer e admirar-vos-eis e alegrar-vos-eis de ver quão fortes e robustos vos tornaes.

A voz do céo

Dialogo

Uma voz do céo.—Francisco, onde está teu irmão Antonio?

Francisco.—Não sei, Senhor; estou mal com elle e ha mezes que não o vejo, nem me occupo d'elle.

A voz.—Não está ordenado que, levando a offerta ao altar, si te lembrares que teu irmão tem alguma cousa contra ti, deixa alli a tua offerta e reconcilia-te com teu irmão e depois vem e apresenta a tua offerta?

Francisco.—Sim, Senhor; mas eu estou aborrecido de Antouio; elle não tem motivo de queixa contra mim; foi elle quem me offendeu, e é elle quem deve buscar a reconciliação.

A voz.—Cres que elle virá algum dia pedir-te perdão?

Francisco.—Não, Senhor; é um hypocrita, que diz ser christão sem ser, e em quem os sermões não surtem effeito algum. Não creio que se humilhe e venha pedir-me perdão; estou certo disso.

A voz.—Pois então, a ti compete buscar-o, e estando sós, tu e elle, fala-lhe de sua falta e procura ganhar-o para Christo.

Francisco.— Isso seria parecer que eu dou-lhe razão e que, não elle mas eu sou o culpado.

A voz.—Si elle não te vem buscar, não ha outro remedio sinão tu mesmo buscar-o. Sua alma e o bem estar da igreja são de um valor infinitamente maior que as tuas susceptibilidades.

Francisco.— Já busquei-o em outras occasiões e prometteu emendar-se, e, comtudo, tem-me offendido seriamente cinco ou seis vezes. Como queres, Senhor, que ainda me humilhe diante d'elle?

A voz.—Não te digo que te humilhes cinco, seis, nem sete vezes, mais mesmo até setenta vezes sete, si fôr necessario.

Francisco.—Antonio é um hypocrita á quem nem os conselhos nem os sermões servem; ha vinte annos que vai á igreja e ainda parece não saber qual o seu dever.

A voz.—Francisco, meu filho, parece-me que estás nas mesmas sinão peiores condições. Dize-me, quantos annos vives te tu sem conhecer-me nem honrar-me?

Francisco. — Trinta annos, Senhor; confesso que era teu inimigo e só vivia para deshonrar-te e...

A voz. — Quando estavas nesse estado no qual não fazias sinão offender-me, tu me buscaste a mim ou eu te busquei a ti para rogar-te que te reconciliasses commigo? (2^a Cor. 5 : 20).

Francisco. — Senhor...

A voz. — Responde-me.

Francisco. — Senhor tu me buscaste a mim.

A voz. — Bem, escuta. Tu és o guarda de teu irmão.

Já vês que seu peccado não só afasta-o de ti, mas segundo tu dizes, afasta-o de mim. Busca-o, pois, e fala-lhe, e busca-o todas as vezes que seja necessario, até que o ganhes com amor. Si o não fizerdes e elle se perder, elle morrerá em seu peccado, porém, eu demandarei seu sangue da tua mão. E' verdade que elle te offendeu; agora, porém, tu estás offendendo com tua conducta sem caridade. Busca a teu irmão; tu és o guarda de teu irmão.

Francisco. — Senhor meu! hei de perdoal-o antes que elle se arrependa?

A voz. — Has de perdoal-o agora mesmo, antes de ir buscal-o; não deves nem por um dia, permittir que o sol se ponha sobre a tua ira. Perdôa como eu te perdôo.

Francisco. — Senhor...

A voz. — Rebelde! Tu te chamas christão; criticas ao irmão mais fraco que tu, e não queres escutar a minha voz? Onde está a tua fé? Dizes que teu irmão é frio; porém tu és tímido; sabes o bem, approvas o que é melhor, porém não o fazes. Tu, que julgas a outro, não te julgas a ti mesmo? Arrepende-te, pois, e lembra-te do que está escripto no Livro Santo; não está alli para que te contentes em admiral-o e chamal-o bom e divino, mas antes para que o obedças e pratiques. Teu irmão não aproveita aquillo que ouve? Talvez não entende, e, portanto, terá algum castigo, porém, pouco; mas tu, que entendes bem, terás grande castigo si não obedeces (Lucas 12 : 47)

Francisco. — Senhor, vou buscar Antonio.

A voz. — Vae, e o Senhor será contigo. Bemaventurados os que buscam a paz!

Francisco. — E si Antonio não quizer reconciliar-se commigo?

A voz. — Emprega todos os meios, todo o amor, toda a paciencia, toda a sabedoria, todo o trabalho e perseverança que empregarias para ganhar uma corôa. Si, fielmente, fizeres isso tudo e fôr inutil, então considera-o como um desgraçado por quem deves orar e a quem deves fazer todo o bem que puderes, e nunca menciones seu nome falando mal delle.

Cumprê com o teu dever, e deixa o resto nas mãos de teu Senhor.

NATHAN

A virtude do perdão

De todas as virtudes, a mais difficil de cultivar é o espirito de perdão.

A vingança parece ser natural ao coração humano; o desejo de pagar ao inimigo com a mesma moeda é um peccado commum. Tem sido uma cousa peculiar o gloriar-se da vingança, pois em uma occasião inscreveu-se no monumento de um heroe, «que elle pagára com a mesma moeda aos amigos como aos inimigos, em quantidade maior ao que tinha recebido delles. Certamente, este não era o espirito de Christo. Elle prégoou o sermão e naquella oração sem igual, que deixou como modelo para as nossas petições, fez de nossa vontade para perdoar, a medida pela qual pudessemos implorar nosso perdão.

Quando os que o perseguiram condemnaram-n'o á morte mais ignominiosa, seu espirito de perdão poude mais que seus sofrimentos e orou: «Pae, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».

Perdoemo-nos, pois, uns aos outros, bem como nosso Mestre perdoou as nossas almas, lavando-as no sangue precioso que purifica de todo o peccado.

Si a minha religião não tem mudado o meu temperamento, tambem não tem melhorado a minha alma. Si a minha religião me não custa nada, não tem o minimo valor. *L. Bacon.*

DR. SOARES DO COUTO**Declaração**

Por motivos de conveniência social e de familia, declaro que desta data em diante passarei a usar novamente e a assignar o meu sobrenome paterno de **Esher**, nome este de familia e de baptismo, como se acha registado nos archivos do consulado norte-americano no Rio de Janeiro.

S. Paulo, 30 de julho de 1909.

DR. NICOLAU RICARDO SOARES DO COUTO
ESHER.—Rua Duquẽ de Caxias, 28. Telephone 1.300.

Um antecessor de nossa raça?

Em fins do anno passado, refere um collega estrangeiro, affirmou-se que em uma cova do interior de França, não longe de Dordogne, encontrou-se um cadaver humano e alguns ossos de uma longa antiguidade. O professor Boule, do muzeu de Paris, fez uma descripção desses ossos na Academia de Sciencias, e segundo palavras de Sir Ray Lankester, «se tem feito affirmações exaggeradas», por diversos correspondentes, dando como uma cousa resolvida que o character da raça a que esses ossos pertenciam eram semelhantes aos do macaco.

M. Kupa, geologo francez, reconstruiu esses ossos, pretendendo que tinham pertencido a algum antecessor de nossa raça.

Nós continuamos a crer que Deus creou ao homem como homem, e que o homem e o animal irracional sempre tiveram creações separadas, porque «uma carne certamente é a dos homens, e outra carne a dos animaes e outra a dos peixes, e outra a das aves». 1.^a Cor. 15 v 39.

Cada vez que encaminhardes a um extraviado para Deus, sentireis que vossos pés estão mais firmes no bom caminho; cada vez que ajudardes a levantar a um que está cahido, vossas cargas vos parecerão mais leves. As mãos preguiçosas são inuteis. *Rev. I. D. Landrith.*

Noticiario

Mr. Charles Inwood.—Ainda perduram no espirito dos crentes desta e da visinha cidade de Niteroy, as salutarres impressões produzidas pelas conferencias de Mr. Charles Inwood.

O abençoado missionario do sacrosanto evangelho de Jesus, deixa em nosso meio as mais fundas saudades assim como leva em seu coração gratas recrdações de todos os amigos e irmãos.

Sua palavra facil, singela mas ao mesmo tempo persuasiva e impregnada do Espirito da Graça, foi o instrumento que Deus usou para o despertamento de muitos christãos e conversão de peccadores.

Suas ultimas conferencias realisaram-se na casa de oração da Egreja Evangelica de Niteroy, onde durante noites consecutivas, a começar de segunda feira (20) até quinta feira (23), discorreu sobre assumptos da mais alta importancia para a vida christã.

Como nas outras conferencias realisadas nesta cidade, tambem alli, diversas pessoas declararam estarem decididas a seguir e servir a Jesus, coroando-o como Rei de suas vidas. A ultima conferencia foi muito tocante e a ella compareceu um numerosissimo auditorio de incredulos e crentes de varias denominações. O vasto recinto ficou repleto, ficando muitos assistentes de pé. Terminada a conferencia, o rev. Leonidas, commovido, e em palavras repassadas do sentimento de gratidão disse a Mr. Inwood que, em nome da Egreja da qual era pastor, agradecia a dedicação e gentileza com que accedeu ao convite que lhe fizera para realisar aquella série de conferencias.

Mr. Myron Clark, o sympathico e zeloso secretario da A. C. de Moços do Rio de Janeiro, deu cabal desempenho á difficil tarefa de interpretação.

José R. Martins.—Esteve seriamente enfermo este presado irmão e activo presbytero da Egreja Evangelica do Encantado. Graças a Deus, porém, já se acha melhor. Que as suas melhoras, dia a dia se accentuem, são os nossos votos.

Carlinda é o nome que receberam a nova herdeira de nossos irmãos Adelaide de Araujo Godinho e Julio Cardoso Godinho, nascida a 11 de Agosto, em Cordeiro, municipio de S. Gonçalo.

Aos seus progenitores, felicitamos.

Silas, nome que nos faz lembrar o intemerato companheiro do apóstolo Paulo, foi o escolhido para a creança que appareceu no lar de nossos irmãos Norberto e Donaria Gomes de Mattos, no dia 17 do andante, em Cordeiro de S. Gonçalo. Que seus paes possam cria-lo no temor de Deus e se torne um imitador do seu homonymo. Parabens.

Voto obrigatorio.—As eleições estão se fazendo, agorar por voto obrigatorio, em Hespanha.

Aquelle que não vota, é castigado pela lei.

Que cumulo de contradicção ! O voto *livre é obrigatorio !*

Conferencia.—O *Jornal de Noticias*, do Porto, de 26 do mez proximo passado, refere o seguinte :

«Realisou-se hontem, na séde da União Christã da Mocidade Portugueza, o bello edificio da rua D. Carlos, a annunciada conferencia descriptiva do XVII congresso internacional das Uniões Christãs da Mocidade; realisado em Barmen na Allemanha, nos dias 28 de julho a 1 de agosto ultimo, e ao qual assistiram o sr. Alfredo Silva, como delegado do Comité Nacional Portuguez, e o sr. José Luiz Fernandes Braga delegado do Brasil, agora de passagem entre nós.

O salão encontrava-se completamente cheio de homens e senhoras, vendo-se na tribuna o sr. Fernandes Braga além dos representantes das uniões portuguezas.

Pouco depois das 8 horas deu-se principio á sessão, tendo a palavra o sr. Alfredo Silva, que faz um largo e instructivo discurso a mostrar os varios aspectos d'esse congresso, que resultou uma parada magnifica das innumeradas forças com que já conta a obra louvavel das uniões christãs da mocidade.

Verificou-se alli que ha já nas cinco

partes do mundo nada menos de 7.823 uniões christãs, divididas por 42 paizes, com 821.000 socios.

Fazem o serviço d'essas uniões 2.793 secretarios estipendiados, e possuem as uniões nada menos de 1.161 edificios no valor de 40.007:640\$000.

A conferencia do sr. Alfredo Silva foi interessantissima e muito elucidativa, conseguindo prender a attenção da assembléa durante perto de duas horas.

Fallou depois o sr. José Luiz Fernandes Braga, que mostrou a profunda differença de costumes que ha entre as populações de Barmen e todas aquellas onde reina a religião puramente christã, e a do nosso paiz. Apesar de haver em Barmen, por vezes, multidões de mais de cem mil pessoas em ajuntamento quando no congresso, não viu lá policia. Contou os guardas, eram apenas 5. E' que, disse, não precisava de policia; tal a ordem estabelecida, apesar do immenso e indiscriptivel entusiasmo que em todos reinava.

Foi tambem de alto interesse a palestra do sur. Braga.

A srta. d. Christina Braga, esposa do sr. Fernandes Braga, e presidente das uniões christãs femininas do Brazil, communicou que aquellas uniões enviavam as suas saudações ás suas congeneres de Portugal, e deu conta de ter assistido, em Barmen, a uma reunião das delegadas das uniões femininas, delegadas que eram em numero superior a 1.500.

Por fim, após as orações e cantos de rigor; foram feitas as despedidas ao sr. Braga e esposa, e apresentados os votos de boa viagem, em nome de 18 uniões christãs que ha em Poatugal.

A sessão terminou pouco depois das 10 horas e meia da noite.

Calvino.—O *Christliche Welt* consagrou o seu numero de 8 de junho inteiramente á Calvino. Estampou, (diz *La Vie Nouvelle*) dezenove artigos sobre o reformador. Julicher apreciou e louvou o exegéta. Hottenbasch mostrou quanto Calvino insistiu sobre a magestade de Deus e o respeito que lhe é devido. Troeltsch provou o valor excepcional da idéa fundamental da predestinação. Wende faz

ver que Calvino deu como fim á piedade : glorificar o nome de Deus. O homem vive na terra não para si, nem mesmo antes de tudo para effectuar a sua salvação, mas para servir ao Senhor.

Taes são os testemunhos prestados a Calvino por esses eminentes theologos allemães.

Tyrrel.-Falleceu na Inglaterra o ex-padre Tyrrel que sahira da ordem dos jesuitas e que se tornou celebre pela sua propaganda activa e moderna no seio do romanismo.

Representação. - No mez de Agosto reuniu-se muito povo em Lisboa (dizem que cerca de 100.000) com o fim de enviar uma representação ao parlamento, explicando os fins daquelle comicio. Entre outros oradores, falou o dr. Miguel Bombarda que em phrases veementes expoz o grande perigo do consorcio da egreja com o estado e, cheio de esperança no exito daquelle comicio, exclamou : «A luta está travada. O momento é difficil, mas havemos de vencer ha vemos de triumphar».

«Quando todas as nações cultas se vão desprendendo da Egreja, é que se pretende, mais do que nunca amarrar o povo portuguez a ella. Não pode ser. Não ha de ser.

O snr. Macedo Bragança leu a representação que é a seguinte :

1.º—Instituição do registro civil obrigatorio, exercido por funcionarios civis;

2.º—Revogação dos arts, 130 e 135 do Codigo Penal;

3.º—Abolição do juramento religioso e politico e recitação de orações religiosas em actos da vida civil;

4.º—Promulgação da lei do divorcio, ou dissolução do casamento;

5.º—Revogação do decreto de 24 de Dezembro de 1901 e da lei de 21 de Julho de 1899;

6.º—Restabelecimento integral das leis liberaes do Marquez de Pombal de 3 de Setembro de 1759 e de 18 de Agosto de 1767, de Joaquim Antonio de Aguiar, José da Silva Carvalho e Anselmo Bramcamp, que expulsaram os jesuitas de Portugal, que prohibiram a profissão de

frade, que dissolveram tanto as antigas como as novas ordens religiosas, assim como tambem a instituição das irmãs de caridade;

7.º—A secularização dos cemiterios, acabando com as divisões odiosas e incompreensiveis que nada justificam;

8.º—Revogação pura e simples da lei episcôpal que obriga pagar aos parochos serviços que ninguem lhes encomendou.

Austria.—Uma folha evangelica da Austria, referindo-se ao imperador Francisco José, por occasião do sexagesimo anniversario de sua ascensão ao throno daquelle paiz, publica uma serie de ephemerides para assignalar o progresso que tem obtido a Egreja Evangelica na Austria no decurso desses sessenta annos.

As principaes datas que assignala, são as seguintes : 1848—A Egreja evangelica é apenas tolerada. Proibição de ter registros dos actos religiosos. Educação catholica obrigatoria para os filhos dos matrimonios mixtos. Nos casos de casamentos, baptismos de protestantes, pagamentos dos direitos de estola ao cura da parochia. Proibição de dar aos lugares a fórmula exterior de templo. Os protestantes são chamados officialmente «não catholicos». A situação dos pastores e dos professores é lamentavel.

1849 — Designação das confissões evangelicas lutheranas e reformadas com os titulos de Confissão de Augsburgo e Confissão helvetica. E' permittido aos catholicos de mais de dezoito annos o abraçar a religião reformada. As parochias protestantes são authorizadas a fazerem registros de seus actos e não pagar coisa alguma á egreja romana.

No mesmo anno (4 de Março) liberdade religiosa completa. Permissio de ter nos templos torres e campanarios.

1861—Igualdade completa de todos os cultos. Administração autonoma concedida ás egrejas evangelicas.

1909—As egrejas protestantes acham-se cheias de vida e vigor.

Fallecimento.—No dia 18 do corrente falleceu em Ururahy (E. do Rio) o sr. Justino José da Silva, pai do irmão na fé sr. Olave José da Silva. Pezames.

Homem de Mello. - No dia 1^o do mez passado falleceu em S. Paulo o capitão Claro Marcondes Homem de Mello.

O finado era membro ha muitos annos da Igreja Methodista e muito querido de todos. Deixou nove filhos, dos quaes o mais velho é o dr. Leoncio Marcondes Homem de Mello. Sua esposa falleceu ha dois annos passados. Era filho do visconde de Pindamonhagaba, irmão do dr. Elias Homem de Mello, do barão Homem de Mello (que assignou o decreto approvando os *Artigos Organicos* da Igreja Evangelica Fluminense) dos srs. Joaquim e José Homem de Mello e tio dos srs. dr. Plínio de Godoy, deputado estadual e Francisco Godoy.

Trez de suas filhas fizeram profissão de fé na Igreja Methodista. Oxalá que toda a familia venha a ser convertida ao evangelho.

Inglaterra. - Falleceu o grande philantropo inglez, sir Donald Currie, director da companhia de navegação *The Castle Line*, que com a sua grande intelligencia e actividade chegou a crear uma fortuna. Entre os seus valiosos donativos conta-se um de 625.000 libras á Universidade de Edimburgo, outro de 600.000 ao *Queen's College*, de Belfast, e outro de 2.500.000 libras á clinica do Hospital para favorecer o ensino medicc. Era tambem um sustentador das obras missionarias.

Animaes na igreja. - Conta um collega estrangeiro que é um costume antigo entre muitos no Perú, levar-se á igreja vacas, cabras e cabritas, que soltam no meio do templo para que recebam a bençãam do sacerdote.

Kermesse. - No dia 12 de outubro proximo, a S. C. de Moças, pretende realisar uma kermesse, em sua séde á rua de S. Pedro, 118 (2^o andar), para onde podem desde já ser enviados quaesquer prendas ou donativos, aqui nesta cidade e em Niteroy, á Avenida Rio Branco, 217, «Casa Andrade». O producto da kermesse será dividido em partes iguaes uma para a sociedade e a outra para o Hospital Evangelico.

Maricá. - Conforme noticiámos em nosso ultimo numero o rev Leonidas Silva, tencionava estar em Maricá no dia 5 do corrente, afim d'alli prégar o evangelho. Devido, porém, a seu estado enfermizo não poude fazel-o, indo a convite seu, o prestimoso irmão Alfredo Silveira.

Diversos socios da *União Auxiliadora Evangelica*, acompanharam o referido irmão que alli annunciou o caminho da salvação a centenas de pessoas, isto em um dia! O bom acolhimento e sympathia que o povo mostrou ao Evangelho fez com que nossos irmãos tomassem a resolução de voltarem áquella cidade 15 dias depois. Effectivamente, no dia 19, já achando-se melhor o rev. Leonidas, para lá se dirigiu em companhia dos alludidos irmãos. Houve prégação na cidade e no lugar denominado S. Bento. E tal foi a avidez do povo em ouvir a Palavra divina, que a rua encheu-se de lado a lado em toda a extensão. O movimento nas ruas tornou-se desusado, como si fosse alguma festa popular. Algumas pessoas testemunharam seu desejo de salvação, diante de todos. O hymno — «A luz do céu», já é alli cantado com enthusiasmo e alegria.

D'alli regressaram os servos de Jesus gozosos pela boa sementeira feita. Sentimos, porém, registrar que tornou a ficar doente o rev. Leonidas, desta vez atacado de pertinaz rheumatismo, que o tem conservado preso ao leito.

Mr. Telford. - De regresso de Cabo Frio, já se acha, novamente no seu posto de co-pastor da Igreja E. Fluminense, Mr. Alexandre Telford, que alli esteve cerca de um mez em serviço de evangelisação. Contou-nos que os crentes cabofrienses vão indo animados; que foi bem recebido e gentilmente tratado e durante sua estadia alli, prégou sempre em «S. Bento» e na «Passagem».

Correspondencia d'alli recebida nos informa que os irmãos ficaram satisfeitos com o bom trabalho do pastor Telford.

Mahoma. - Diz-se que o tumulo mais valioso do mundo é o erigido em memoria de Mahoma. Só os diamantes e rubis que contem valem approximadamente dez milhões de duros.